

A atuação da psicopedagogia clínica na identificação e intervenção das dificuldades de aprendizagem na Educação Infantil e no Ensino Fundamental I

The role of clinical psychopedagogy in identifying and addressing learning difficulties in early childhood education and the first years of elementary school

Glaucinete Moreira Ramos

RESUMO: A aprendizagem infantil é um processo multideterminado, no qual fatores cognitivos, emocionais, familiares e escolares se articulam e podem, em determinadas circunstâncias, favorecer o surgimento de dificuldades relacionadas à leitura, à escrita, à atenção, à memória, à linguagem e ao desenvolvimento cognitivo de modo geral. Nesse cenário, a psicopedagogia clínica assume papel relevante ao identificar, avaliar e intervir sobre tais dificuldades, contribuindo para um percurso escolar mais saudável nos primeiros anos de escolarização. Este estudo teve como objetivo geral compreender como a psicopedagogia clínica pode contribuir para a identificação precoce e o acompanhamento das dificuldades de aprendizagem em crianças da Educação Infantil e do Ensino Fundamental I. A metodologia adotada foi a revisão de literatura, com buscas realizadas nas bases de dados Google Acadêmico, SciELO e periódicos científicos eletrônicos nacionais, utilizando os descritores. Foram incluídos estudos publicados entre 2021 e 2026, disponíveis na íntegra e em língua portuguesa, sendo excluídos trabalhos duplicados, incompletos ou fora do recorte temporal estabelecido. Os resultados evidenciam que a avaliação psicopedagógica, quando conduzida de forma processual e contextualizada, favorece a identificação precoce de entraves cognitivos, atencionais e de linguagem, permitindo intervenções individualizadas e articuladas entre o psicopedagogo, a família e a escola. Conclui-se que a atuação clínica do psicopedagogo é fundamental para prevenir o agravamento das dificuldades de aprendizagem e para promover práticas mais inclusivas e efetivas nos anos iniciais da escolarização.

Palavras-chave: Psicopedagogia clínica. Dificuldades de aprendizagem. Educação Infantil. Ensino Fundamental I. Intervenção precoce.

ABSTRACT: Childhood learning is a multideterminate process in which cognitive, emotional, family, and school factors interact and may, under certain circumstances, contribute to the emergence of difficulties related to reading, writing, attention, memory, language, and cognitive development in general. In this scenario, clinical

psychopedagogy plays a relevant role by identifying, assessing, and intervening in such difficulties, contributing to a healthier school pathway during the first years of schooling. This study aimed to understand how clinical psychopedagogy can contribute to the early identification and monitoring of learning difficulties in children attending early childhood education and the first years of elementary school. The methodology adopted was a literature review, with searches carried out in the Google Scholar and SciELO databases and in national electronic journals, using the descriptors. Studies published between 2021 and 2026, available in full text and written in Portuguese, were included, while duplicated, incomplete, or out-of-range studies were excluded. The results show that psychopedagogical assessment, when conducted procedurally and contextually, favors the early identification of cognitive, attentional, and language obstacles, allowing individualized interventions articulated among the psychopedagogue, the family, and the school. It is concluded that the clinical work of the psychopedagogue is essential to prevent the worsening of learning difficulties and to promote more inclusive and effective practices in the early years of schooling.

Keywords: Clinical psychopedagogy. Learning difficulties. Early childhood education. Elementary education. Early intervention.

INTRODUÇÃO

A entrada da criança na Educação Infantil e, posteriormente, no Ensino Fundamental I marca um período decisivo do desenvolvimento humano, no qual habilidades cognitivas, linguísticas, motoras e socioemocionais são mobilizadas de forma simultânea para a construção da leitura, da escrita e do raciocínio lógico-matemático. Para grande parte das crianças, esse percurso ocorre de maneira relativamente linear; para outras, entretanto, surgem entraves que comprometem o ritmo e a qualidade da aprendizagem, manifestando-se como dificuldades de leitura e escrita, desatenção, esquecimento frequente, atraso de linguagem ou baixo rendimento escolar generalizado.

Diante desse cenário, a psicopedagogia clínica se consolida como campo de atuação voltado à compreensão do sujeito que aprende em sua totalidade, articulando aspectos cognitivos, emocionais, familiares e escolares. Diferentemente da psicopedagogia institucional, que atua sobre o coletivo escolar, a vertente clínica debruça-se sobre o caso singular, buscando compreender a história de vida da criança, as hipóteses que ela constrói sobre o conhecimento e os vínculos que estabelece com a aprendizagem, para então planejar intervenções individualizadas (Pires; Sacilotto; Próspero, 2021).

A questão que orienta esta investigação é: como a psicopedagogia clínica pode contribuir para a identificação precoce e o acompanhamento das dificuldades de aprendizagem em crianças da Educação Infantil e do Ensino Fundamental I? Essa pergunta se justifica pela necessidade de compreender de que forma o olhar clínico do psicopedagogo pode antecipar-se ao fracasso escolar, evitando que dificuldades pontuais se transformem em bloqueios duradouros ao longo da escolarização.

A relevância do tema se sustenta no fato de que a identificação tardia de dificuldades relacionadas à leitura, à escrita, à atenção e à linguagem tende a agravar o quadro de defasagem escolar, com impactos sobre a autoestima, a motivação e a relação da criança com o saber. Estudos recentes apontam que crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), por exemplo, enfrentam dificuldades significativas nas séries iniciais do Ensino Fundamental quando não recebem acompanhamento adequado, sendo recomendadas intervenções multidisciplinares e estratégias lúdicas de estimulação cognitiva (Barros; Costa; Gomes, 2021). Da mesma forma, pesquisas sobre transtornos de linguagem na pré-escola demonstram que crianças com alterações não identificadas precocemente apresentam maior dificuldade para iniciar o processo de alfabetização quando comparadas àquelas com desenvolvimento típico de linguagem (Menezes; Morsch; Mayrink, 2023).

Assim, este estudo tem como objetivo geral compreender como a psicopedagogia clínica contribui para a identificação precoce e o acompanhamento das dificuldades de aprendizagem em crianças da Educação Infantil e do Ensino Fundamental I. Como objetivos específicos, busca-se: a) identificar as principais dificuldades de aprendizagem relacionadas à leitura, à escrita, à atenção, à memória e à linguagem nessa faixa etária; b) descrever os instrumentos e critérios utilizados na avaliação psicopedagógica clínica; e c) analisar estratégias de intervenção individualizada articuladas entre o psicopedagogo, a família e a escola.

A metodologia adotada foi a revisão de literatura, com buscas realizadas nas bases de dados Google Acadêmico, SciELO e em periódicos científicos eletrônicos nacionais da área de educação e psicopedagogia, utilizando como descritores "psicopedagogia clínica", "dificuldades de aprendizagem", "avaliação psicopedagógica", "intervenção precoce" e "Educação Infantil". Foram adotados como critérios de inclusão a publicação entre os anos de 2021 e 2026, o idioma

português e a disponibilidade do texto na íntegra em meio eletrônico. Como critérios de exclusão, foram descartados estudos duplicados, incompletos, resumos de eventos sem texto completo e trabalhos fora do recorte temático ou temporal estabelecido. O referencial selecionado permitiu compor um panorama atualizado sobre a atuação da psicopedagogia clínica nos anos iniciais da escolarização.

DESENVOLVIMENTO

A psicopedagogia é uma área do conhecimento que investiga o processo de aprendizagem humana, suas condições facilitadoras e os entraves que podem surgir ao longo desse percurso, integrando conhecimentos da pedagogia, da psicologia, da linguística e das neurociências. Segundo Batista et al. (2024), a psicopedagogia se dedica a compreender as dificuldades de aprendizagem em suas múltiplas dimensões, atuando de forma a transcender o ensino tradicional e a cultivar competências que favoreçam uma aprendizagem significativa, respeitando a singularidade de cada criança.

No campo clínico, a avaliação psicopedagógica não deve se restringir a testes padronizados ou à busca por um diagnóstico fechado. Pires, Sacilotto e Próspero (2021) defendem que a avaliação, à luz da epistemologia convergente e da psicopedagogia dinâmica, precisa reconhecer a criança como sujeito completo, e não reduzi-la a um rótulo diagnóstico. Para as autoras, a intervenção eficaz considera o contexto familiar, escolar e sociohistórico em que a criança está inserida, promovendo protagonismo e consciência crítica sobre o próprio processo de aprender, em vez de reforçar uma visão exclusivamente patologizante das dificuldades apresentadas.

Esse posicionamento é especialmente relevante na Educação Infantil e no Ensino Fundamental I, período em que estruturas cognitivas, emocionais e sociais ainda estão em formação. Uma avaliação apressada ou centrada unicamente em instrumentos padronizados corre o risco de não captar a singularidade do processo de cada criança, ao passo que uma escuta clínica cuidadosa permite identificar, entre a variação esperada do desenvolvimento e a dificuldade que demanda intervenção, aquilo que efetivamente compromete a trajetória escolar.

A aquisição da linguagem oral na Educação Infantil constitui a base sobre a qual se erguerá, posteriormente, o processo de alfabetização. Menezes, Morsch e Mayrink (2023), em estudo longitudinal com crianças de cinco e seis anos, constataram que aquelas com desenvolvimento típico de linguagem se engajaram de forma satisfatória nas atividades de sala de aula e iniciaram o processo de alfabetização, ao passo que as crianças com alterações de linguagem apresentaram dificuldades importantes de compreensão e expressão oral, não conseguindo, muitas vezes, dar início ao processo de leitura e escrita no tempo esperado. Esse achado reforça a importância de uma escuta atenta, já na Educação Infantil, aos indicadores de risco para dificuldades futuras de alfabetização.

No Ensino Fundamental I, as dificuldades de leitura e escrita tendem a se tornar mais evidentes à medida que a criança é convocada a decodificar, compreender e produzir textos de complexidade crescente. Souza (2026), em revisão integrativa sobre transtornos específicos da aprendizagem, analisou trinta e seis estudos e organizou os achados em categorias temáticas relacionadas à identificação, aos tipos específicos de transtorno como dislexia, disgrafia e discalculia, ao contexto escolar, à formação docente e à participação da família. O autor conclui que, embora existam estratégias reconhecidas de identificação e intervenção, a formação inicial de professores sobre esses transtornos costuma ser insuficiente, o que reforça a importância da atuação psicopedagógica como suporte complementar ao trabalho docente.

Sob essa perspectiva, cabe ao psicopedagogo clínico não apenas reconhecer sinais de dificuldade específica de leitura e escrita, mas também diferenciá-los de variações esperadas do processo de alfabetização, evitando tanto a banalização quanto a patologização precoce de dificuldades transitórias.

Entre as dificuldades que mais frequentemente chegam ao consultório psicopedagógico estão aquelas relacionadas à atenção e à memória de trabalho, muitas vezes associadas a quadros de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade. Barros, Costa e Gomes (2021) descrevem que crianças com TDAH nas séries iniciais do Ensino Fundamental apresentam dificuldade de concentração, impulsividade e inquietação motora que comprometem o desempenho em atividades de leitura, escrita e cálculo, sendo recomendada a utilização de atividades lúdicas, como jogos de memória, quebra-cabeças e bingos pedagógicos, como recurso complementar para estimular a concentração e o desenvolvimento cognitivo.

Santos et al. (2023), ao analisarem a relação entre dislexia e TDAH, destacam que a sobreposição entre esses quadros pode agravar as dificuldades acadêmicas, tornando ainda mais necessária uma avaliação diferenciada que não confunda os sintomas de um transtorno com os do outro. Os autores reforçam que estratégias de apoio eficazes dependem da colaboração entre educadores, famílias e profissionais da saúde, sendo a psicopedagogia clínica um elo importante nessa rede, uma vez que pode orientar as adaptações pedagógicas necessárias a partir de uma avaliação individualizada.

É importante destacar que, no contexto da Educação Infantil e dos primeiros anos do Ensino Fundamental, a imaturidade neuropsicomotora típica da idade pode, por vezes, ser confundida com sintomas de desatenção ou hiperatividade. Cabe ao psicopedagogo clínico, em diálogo com outros profissionais da saúde quando necessário, diferenciar tais quadros, evitando diagnósticos precipitados.

A avaliação psicopedagógica clínica constitui um processo, e não um evento pontual. Tavares (2022), em revisão sistemática sobre instrumentos de avaliação da discalculia, identificou que, embora instrumentos neuropsicológicos sejam frequentemente utilizados na investigação de dificuldades matemáticas, o psicopedagogo deve priorizar a avaliação das habilidades matemáticas escolares e dos aspectos emocionais envolvidos na relação da criança com os números, reservando a investigação neurocognitiva mais aprofundada para profissionais com formação específica, em uma atuação necessariamente interdisciplinar.

Esse mesmo cuidado se aplica à avaliação das dificuldades de leitura, escrita, atenção e linguagem: o psicopedagogo clínico reúne informações provenientes da anamnese com a família, da observação do brincar e das produções escolares, de entrevistas operativas centradas na aprendizagem e, quando necessário, de instrumentos formais de avaliação, para construir hipóteses sobre a origem das dificuldades apresentadas. Pires, Sacilotto e Próspero (2021) reforçam que essa avaliação deve estar a serviço da compreensão do sujeito, e não da mera classificação diagnóstica, servindo de base para o planejamento de um projeto terapêutico individualizado.

A articulação entre diferentes fontes de informação, família, escola e a própria criança, é o que confere à avaliação psicopedagógica clínica seu caráter processual e contextualizado, permitindo distinguir dificuldades transitórias, relacionadas a

fatores emocionais ou metodológicos, de dificuldades mais estruturadas que demandam intervenção continuada.

Uma vez concluída a avaliação, cabe ao psicopedagogo clínico planejar um plano de intervenção individualizado, que considere o perfil de aprendizagem, os interesses e o ritmo de cada criança. Santos, E. B. T. (2023), ao discutir a intervenção psicopedagógica na superação de dificuldades de aprendizado no ambiente escolar, destaca que o profissional deve investigar as causas do baixo rendimento, valorizando a parceria com a família e desenvolvendo planos de intervenção que potencializem, de forma personalizada, o desempenho acadêmico da criança.

Entre as estratégias mais recorrentes na literatura estão a fragmentação das tarefas em etapas menores e gerenciáveis, o uso de recursos lúdicos e multissensoriais para o ensino da leitura e da escrita, a valorização dos avanços por meio de reforço positivo e a criação de rotinas estruturadas que ofereçam previsibilidade à criança. Lima, Souza e Soares (2023) ressaltam que, quanto mais cedo forem identificados os bloqueios que dificultam a aprendizagem nos primeiros anos de escolarização, maior a probabilidade de sucesso da intervenção psicopedagógica, o que reforça a importância da detecção precoce como eixo estruturante da atuação clínica.

Silva e Barbosa (2026), a partir de um relato de experiência com um estudante em processo de intervenção psicopedagógica, evidenciam que estratégias voltadas à organização do tempo de estudo, ao desenvolvimento da autonomia e ao fortalecimento da autoestima acadêmica favorecem resultados mais consistentes, sobretudo quando associadas a instrumentos de avaliação e replanejamento contínuo das metas terapêuticas, adaptados à evolução de cada criança.

Nenhuma intervenção psicopedagógica se sustenta de forma isolada. A articulação entre o profissional clínico, a família e a instituição escolar é condição para que os avanços obtidos no atendimento clínico se traduzam em mudanças efetivas no cotidiano escolar da criança. Lima, Souza e Soares (2023) apontam que o suporte familiar desempenha papel essencial no enfrentamento das dificuldades de aprendizagem, sendo fundamental que os responsáveis sejam orientados sobre as estratégias utilizadas no atendimento, para que possam reforçá-las em casa.

Da mesma forma, o diálogo entre psicopedagogo e escola permite que as adaptações pedagógicas propostas na avaliação clínica sejam de fato incorporadas

à rotina da sala de aula, evitando que o trabalho terapêutico fique restrito ao espaço da clínica. Souza (2026) destaca que a formação de professores sobre transtornos específicos de aprendizagem ainda é insuficiente em muitos contextos, o que reforça a relevância do psicopedagogo como mediador entre o conhecimento clínico e a prática pedagógica, orientando os educadores sobre estratégias compatíveis com as necessidades de cada aluno.

Essa tríade, psicopedagogo, família e escola, constitui, portanto, uma rede de sustentação para a criança com dificuldades de aprendizagem, na qual cada parte contribui com um tipo de saber complementar: o psicopedagogo aporta a leitura clínica do processo de aprender, a família fornece a história de vida e o suporte afetivo cotidiano, e a escola oferece o espaço pedagógico onde as estratégias planejadas podem ser testadas, ajustadas e consolidadas.

CONCLUSÃO

O presente estudo buscou compreender como a psicopedagogia clínica pode contribuir para a identificação precoce e o acompanhamento das dificuldades de aprendizagem em crianças da Educação Infantil e do Ensino Fundamental I. A revisão de literatura realizada permitiu constatar que as dificuldades relacionadas à leitura, à escrita, à atenção, à memória e à linguagem, quando não identificadas precocemente, tendem a se agravar ao longo da escolarização, comprometendo tanto o desempenho acadêmico quanto a relação afetiva da criança com o aprender.

Verificou-se que a avaliação psicopedagógica clínica, quando conduzida de forma processual, contextualizada e não reducionista, constitui ferramenta fundamental para diferenciar dificuldades transitórias de entraves mais estruturados, orientando o planejamento de intervenções individualizadas. Constatou-se, ainda, que estratégias como a fragmentação de tarefas, o uso de recursos lúdicos e multissensoriais, o reforço positivo e a construção de rotinas estruturadas têm se mostrado eficazes no acompanhamento clínico dessas crianças, especialmente quando associadas à articulação entre psicopedagogo, família e escola.

Conclui-se, portanto, que a atuação clínica do psicopedagogo é fundamental para a identificação precoce e o acompanhamento das dificuldades de aprendizagem nos anos iniciais da escolarização, contribuindo para a prevenção do

fracasso escolar e para a promoção de práticas educacionais mais inclusivas. Recomenda-se que estudos futuros aprofundem a investigação sobre a efetividade de programas específicos de intervenção psicopedagógica na Educação Infantil, bem como sobre a formação continuada de professores para o reconhecimento precoce de sinais de dificuldade de aprendizagem em sala de aula.

REFERÊNCIAS

- BARROS, C. A. U.; COSTA, E. B. da S.; GOMES, V. S. do S. Dificuldades de aprendizagem de crianças com TDAH nas séries iniciais do Ensino Fundamental. **Revista Educação Pública**, v. 21, n. 8, 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/8/dificuldades-de-aprendizagem-de-criancas-com-tdah-nas-series-iniciais-do-ensino-fundamental>. Acesso em: 12 jul. 2026.
- BATISTA, S. M. de S. et al. Competências da psicopedagogia nos processos de ensino-aprendizagem nas escolas: uma revisão da literatura. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 3, p. 405-414, 2024. Disponível em: <https://bjihs.emnuvens.com.br/bjihs/article/view/1613>. Acesso em: 12 jul. 2026.
- LIMA, S. L. I. de; SOUZA, M. N. A. de; SOARES, S. L. As contribuições da psicopedagogia para alunos com dificuldades de aprendizagem. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar**, v. 4, n. 5, e453156, 2023. Disponível em: https://recima21.com.br/recima21/pt_BR/article/view/3156. Acesso em: 12 jul. 2026.
- MENEZES, M. L. N.; MORSCH, D. S.; MAYRINK, M. L. de S. Transtornos da linguagem na pré-escola e o início da alfabetização. **Revista Psicopedagogia**, v. 40, n. 122, p. 181-190, 2023. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S0103-84862023000200181&script=sci_arttext. Acesso em: 12 jul. 2026.
- PIRES, L.; SACILOTTO, I. C.; PRÓSPERO, A. P. de. Para quem serve a avaliação psicopedagógica? **Revista Psicopedagogia**, v. 38, n. 116, p. 224-239, 2021. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862021000200008. Acesso em: 12 jul. 2026.
- SANTOS, E. B. T. dos. A intervenção psicopedagógica na superação das dificuldades de aprendizado no ambiente escolar. **Revista Educação Pública**, v. 23, n. 5, 2023. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/23/5/a-intervencao-psicopedagogica-na-a-superacao-das-dificuldades-de-aprendizado-no-ambiente-escolar>. Acesso em: 12 jul. 2026.
- SANTOS, S. M. A. V. et al. Compreendendo a dislexia e o TDAH: impactos no desenvolvimento do aluno e estratégias de suporte. **Revista Foco**, v. 16, n. 11, e3776, 2023. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/3776>. Acesso em: 12 jul. 2026.

SILVA, R. M. da; BARBOSA, E. S. A psicopedagogia no contexto das dificuldades de aprendizagem: relato de experiências. **Revista Ft**, v. 30, n. 157, p. 01-10, 2026. Disponível em: <https://www.revistaft.com/ft/article/view/580>. Acesso em: 12 jul. 2026.

SOUZA, D. C. de. O transtorno específico da aprendizagem: revisão de literatura. **Revista de Ciências Humanas**, v. 27, 2026. Disponível em: <https://revistas.fw.uri.br/revistadech/article/view/5290>. Acesso em: 12 jul. 2026.

TAVARES, S. C. Estudos sobre discalculia e instrumentos de avaliação psicopedagógica. **Revista Psicopedagogia**, v. 39, n. 118, p. 61-82, 2022. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862022000100007. Acesso em: 12 jul. 2026.